

A primeira eleição em Minas após a reinstalação do TREMG

Título de eleitor 1945

As eleições do dia 2 de dezembro, marcadas por Getúlio Vargas, tinham que acontecer a todo o custo. Assim, o TRE mineiro teria apenas cinco meses para reorganizar e alistar todo o eleitorado do Estado, preparar as seções eleitorais e garantir a votação. As dificuldades estruturais eram muitas. A antiga sede de 1932 não existia mais e os processos e materiais de Secretaria haviam sido confiscados pela polícia política do Estado Novo. As comunicações eram precárias, havia apenas um aparelho de telefone com bastantes limitações de uso, além do telégrafo.

Mas, a partir de uma nova sede, organizada às pressas em uma antiga residência na Rua Bernardo Guimarães, e com menos de dez funcionários – requisitados de outros órgãos públicos – a Justiça Eleitoral mineira conseguiu cumprir a difícil missão de cadastrar os 1.231.251 eleitores do Estado.

Para o alistamento, a Justiça Eleitoral mineira utilizou ônibus, que percorriam as ruas da Capital e do Interior do Estado. Os funcionários públicos foram alistados “ex-officio”, ou seja, através das listas de nomes enviadas pelos órgãos públicos ao TRE. Para passar as orientações e determinações legais aos juízes eleitorais do Interior, o Presidente do Tribunal usava os microfones da Rádio Inconfidência quase que diariamente. O novo modelo de Título de Eleitor, em razão do pouco tempo que havia para as eleições, não incluía a fotografia do eleitor.